

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDSON HIRONO

UMA REFLEXÃO SOBRE A ÉTICA NO ENSINO DE FILOSOFIA

CURITIBA PR

2018

EDSON HIRONO

UMA REFLEXÃO SOBRE A ÉTICA NO ENSINO DE FILOSOFIA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Filosofia, do Setor de Educação da UFPR, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a.Me Ana Carolina Mondini.

CURITIBA PR

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

UMA REFLEXÃO SOBRE A ÉTICA NO ENSINO DE FILOSOFIA

Por

EDSON HIRONO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Filosofia, do Setor de Educação da UFPR, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista, sob avaliação da seguinte banca examinadora:

Prof^a.Me Ana Carolina Mondini

Departamento de Filosofia, UFPR

Prof.

Departamento de comunicação, UFPR

Orientadora

Prof.

Departamento de Ciências de Sociais,UFPR

Curitiba

Maio/2018.

RESUMO

O tema do trabalho pesquisado foi sobre a ética e apresenta uma reflexão sobre a ética no contexto educacional, dando ênfase à contribuição da filosofia em sala de aula, para o comportamento ético, na educação, no profissionalismo e na vida pessoal, a importância do papel que a educação tem na busca em assegurar o crescimento do comportamento ético, a importância que deveria ter para atenuar essa problemática, o investimento em relação a esses princípios que norteiam o comportamento dos alunos, a dificuldade em se ver uma forma positiva em relação ao tema ética, além do espaço escolar, as dificuldades para se estabelecer os limites dentro da escola, bem como o desafio em ser ético visto como uma questão de se impor limites, e a dificuldade para algumas pessoas, em comportar-se e agir de forma ética. Apresenta também, a necessidade em haver alguma diretriz ou orientação para que no ambiente escolar os alunos apreendam essa teoria e a coloquem em prática tanto no ambiente escolar como em sua vida além do espaço escolar. A importância do papel que o professor tem de mostrar, dar o exemplo, de ser ético e não apenas expor ou apresentar a teoria, para transmitir os valores aos alunos com propriedade, e sim em despertar a consciência do certo e errado, do bem e mal, para que os conteúdos sobre ética contribuam ao aluno construir ou reconstruir seu comportamento. Através de reflexões oferecidas pelo professor, exemplificadas por ações, e a compreensão do sentido de ética, relacionada a atitudes simples de pessoas com as quais convivam, a compreensão de que a escola é o espaço de mediação do conhecimento e o objetivo é ter e manter o foco em preparar o aluno para a reflexão de suas atitudes no presente e que este conceito possa tornar-se significativo, por mais abstrato que ele possa parecer, e há a equipe pedagógica, que pode contribuir com seus encaminhamentos acerca do desempenho do aluno, em particular, de seu comportamento. E, também, há a equipe diretiva, que contribuirá para a percepção, por parte do aluno, a respeito da prática da teoria, que é apresentada pelo corpo docente.

Palavras-chave: Educação. Filosofia. Ética.

ABSTRACT

The theme of the research was on ethics and presents a reflection on ethics in the educational context, emphasizing the contribution of philosophy in the classroom, ethical behavior, education, professionalism and personal life, the importance of the role that the education has in the search to assure the growth of the ethical behavior, the importance that it should have to attenuate this problematic, the investment in relation to these principles that guide the behavior of the students, the difficulty to see a positive form in relation to the subject ethics, beyond the school space, the difficulties to establish the limits within the school, as well as the challenge to be ethical seen as a matter of imposing limits, and the difficulty for some people to behave and act ethically . It also presents the need to have some guideline or guidance so that in the school environment students learn this theory and put it into practice both in the school environment and in their life beyond the school space. The importance of the role that the teacher has to show, to set an example, to be ethical and not only to expose or present the theory, to transmit values to the students with property, but to awaken the awareness of right and wrong, so that the contents on ethics contribute to the student constructing or reconstructing their behavior. Through reflections offered by the teacher, exemplified by actions, and the understanding of the sense of ethics, related to the simple attitudes of people with whom they coexist, the understanding that the school is the space of mediation of knowledge and the goal is to have and to maintain the focus on preparing the student for the reflection of their attitudes in the present and that this concept can become significant, however abstract it may seem, and there is the pedagogical team, which can contribute with its referrals about student performance, in particular, their behavior. And, there is also the directive team, which will contribute to the student's perception of the practice of theory, which is presented by the faculty.

Keywords: Education. Philosophy. Ethic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 QUESTÕES ÉTICAS NO CONTEXTO DA FILOSOFIA	09
2.1 Definição de ética	09
2.2 Ética e educação	10
2.3 Diferença entre ética e moral	15
2.4 Ética e trabalho	16
2.5 Ética e política.....	18
2.6 Ética e cidadania	19
2.7 Ética e sociedade	20
3 REFLEXÃO SOBRE A ÉTICA E A FILOSOFIA EM SALA DE AULA.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O tema ética está presente em todo o universo da humanidade, quer seja na educação, no profissionalismo e na vida pessoal. Porém, a educação, que deveria ser a base de ensino dos princípios éticos, não tem sido capaz de segurar o crescimento do comportamento não ético. Com base nessa problemática a educação investe em tais princípios que norteiam o comportamento dos alunos, sem muitas vezes presenciar grandes resultados fora do contexto escolar. Bem como, há dificuldades para estabelecer os limites dentro da escola: ser ético também é uma questão de impor limites, limites esses que, para muitas pessoas, são difíceis de serem seguidos e ou cumpridos. E, dessa forma, se não houver algo ou alguém que oriente os alunos, torna-se muitas vezes a teoria pela teoria. O próprio professor tem de viver a ética e não simplesmente conhecer a teoria, para transmitir os valores aos alunos com propriedade.

O valor do comportamento ético significa a consciência do certo e errado, bem e mal.

A atitude que qualquer pessoa tem em cada oportunidade de sua vida em sociedade, entre seus amigos, familiares e, até mesmo, em seu trabalho, revela o que ela entendeu e apreendeu sobre um comportamento ético, assim como, revela a sua verdadeira identidade.

Apresenta-se, como objetivo geral deste estudo, uma reflexão sobre a ética no contexto educacional, dando ênfase à contribuição da filosofia, em sala de aula, para o comportamento ético. No entanto, não se deve ater-se apenas à apresentação da teoria, mas deve-se conduzir o aluno a rever seus conceitos e prática no meio social. Para tanto, é preciso induzir o aluno à consciência ética, em como, a sua prática da teoria ética apreendida. A filosofia, em especial, com vistas nesse objetivo, pode vir a oferecer resultados efetivos no comportamento dos alunos.

Assim, tendo em vista o princípio ético, busca-se que os conteúdos sobre ética contribuam para que o aluno construa ou reconstrua seu comportamento. Através de reflexões oferecidas pelo professor, exemplificadas por ações, é possível chegar à compreensão do sentido de ética.

A ação ética relaciona-se a atitudes simples, do dia a dia de qualquer pessoa. Isso tem de ficar claro, pois há que pessoas que interpretam que, para agir com ética, basta que, em algumas situações, as pessoas envolvidas não sejam prejudicadas, ou seja, que nenhum dos envolvidos saia perdendo, sem levar em conta o ato em si. E, consideram éticas as atitudes de pessoas com as quais tem convivência pessoas. Adotam essas pessoas, cujas ações não são necessariamente éticas, como ponto de referência. Pela proximidade familiar, profissional, por exemplo, e pela recorrência comum das ações observadas, acreditam que tais ações devem ser consideradas éticas.

Compreende-se que a escola é o espaço de mediação do conhecimento e, por isso, espera-se que o objetivo seja o de ter e manter o foco em preparar o aluno para a reflexão de suas atitudes no presente. Assim, em situações básicas de convivência, além do âmbito escolar, este conceito pode vir a ser significativo, por mais abstrato que ele possa parecer. Percebe-se que o conceito da ética está relacionado a uma amplitude de assuntos que rege e direciona o comportamento do ser humano seja qual for o ambiente: familiar, social, profissional, em especial o escolar. Tendo em vista que a pessoa que frequenta esse último ambiente, terá a oportunidade de observar alguns exemplos, ainda que seja durante uma aula. Assim como, terá a oportunidade de ser observado, seja pelos professores ou pelos inspetores, estes que fazem parte do grupo de educadores. Além disso, há a equipe pedagógica, que pode contribuir com seus encaminhamentos acerca do desempenho do aluno, em particular, de seu comportamento. E, também, há a equipe diretiva, que contribuirá para a percepção, por parte do aluno, a respeito da prática da teoria, que é apresentada pelo corpo docente.

A importância da teoria para o aperfeiçoamento dos pensamentos, pode vir a ser significativa, conforme as palavras de Andery:

As ideias são a expressão das relações e atividades reais do homem, estabelecidas no processo de produção de sua existência. Elas são a representação daquilo que o homem faz, da sua maneira de viver, da forma como se relaciona com outros homens, do mundo que o circunda e das suas próprias necessidades. [...] o conhecimento humano, em suas diferentes formas (senso comum, científico, teológico, filosófico, estético etc.), exprime condições materiais de um dado momento histórico. (ANDERY et al., 2003, p.12-13).

Tendo em vista a necessidade, descrita acima, de se ser ético, é cabível indagar em que consiste o ser ético? A fim de responder a essa questão buscar-se-á na obra de vários filósofos considerações sobre o comportamento ético.

Observa-se que muitas pessoas dizem agir de forma consciente, porém, seus atos revelam incoerências em relação à ética. Ética e coerência, no entanto, têm uma relação de forte proximidade: ser ético é ser consciente sempre.

A filosofia pode auxiliar na aquisição de consciência e, conseqüentemente, da compreensão sobre o caráter prático da ética. Para Abbagnano (2007), pautado na definição do Eutidemo de Platão, filosofia é o uso do saber em proveito do homem. Conforme Platão, em suas considerações sobre a necessidade prática da filosofia:

De nada serviria possuir a capacidade de transformar pedras em ouro a quem não soubesse utilizar o ouro, de nada serviria uma ciência que tornasse imortal a quem não soubesse utilizar a imortalidade, e assim por diante. [far-se-ia] necessário, portanto, uma ciência é a Filosofia. (PLATÃO, 288 E 290D, APUD ABBAGNANO, 2007, P.414).

Afirma Araújo (2007) que, no campo da filosofia, a ética se ocupa da reflexão sobre a moralidade. Reafirma Rengel e Guazzelli (s.d) que a ética é reflexiva, devendo levar o aluno à criticidade sobre a realidade, de forma a contribuir para convivências mais justas. E, corrobora Aspís (2004) que a filosofia instiga o aluno a pensar, criticar e contribuir com suas ideias.

A fim de se desenvolver uma reflexão sobre o ensino da ética, na disciplina de filosofia, tomar-se-á como ponto de partida a possibilidade de fazer com que o conhecimento teórico acerca da ética possa vir a se relacionar com a realidade prática da sociedade, na qual os alunos encontram-se inseridos. Ou seja, uma reflexão sobre o modo como os conteúdos sobre ética podem contribuir para que o aluno construa ou reconstrua seu comportamento. Antecipa-se que um modo possível de transmitir e tornar claro o conhecimento ético consiste na apresentação de exemplos, por parte do professor. Ele que pode oferecer exemplos, desde os simples, até os mais complexos, de ações éticas ou não.

Busca-se com isso que os conteúdos sobre ética contribuam de modo significativo para que o aluno reflita e que possa também construir suas atitudes, bem como rever seu comportamento.

Medeiros (2016) menciona que a ética na concepção do filósofo Sócrates aparece muitas vezes como um convite aos indivíduos para refletirem sobre suas ações, valores e virtudes em sociedade. Pontua Medeiros (2016, p.20) que “as questões socráticas podem ser consideradas como fundamento da ética ou filosofia moral porque procuram definir o campo no qual os valores morais podem ser estabelecidos [...]”.

Para o desenvolvimento do estudo propõe-se, portanto, elencar tópicos definindo a ética no contexto geral, diferenciando-a da moral, bem como destacar a ética em relação à educação, a partir da concepção de alguns filósofos.

Esta abordagem que relaciona ética e educação compreende a importância do ensino de filosofia em sala de aula. Como afirma Aspis (2004), todos os assuntos da filosofia conduzem ao questionamento. Em relação à parte da filosofia relativa à ética, é possível propor reflexões, como já foi dito, por meio de exemplos da vida diária dos alunos. Dessa forma, torna-se mais simples a tarefa de o aluno imaginar de forma concreta como participante do assunto discutido. Dessa forma, estabelece-se mais facilmente uma conexão entre a teoria e a prática, condizentes à formação de um cidadão crítico e consciente. Como evidencia Vasconcellos (2004), o educador de filosofia deve expor de forma clara a respeito do assunto abordado em sala, para que a ética seja entendida como forma e base de todo comportamento e em todos os níveis de convivência humana.

2 QUESTÕES ÉTICAS NO CONTEXTO DA FILOSOFIA

2.1 Definição de ética

Todas as pessoas têm livre arbítrio e, portanto, têm o poder de escolha para agir corretamente ou não, pois todos têm livre arbítrio e visto como o conhecimento acerca de teorias éticas oferece uma possibilidade a mais de se agir com ética. Inclusive, quem possui determinado conhecimento tem o dever redobrado em relação aos que não os possuem.

Segundo Vazquez (2005), a palavra ética origina-se do grego 'ethos' que significa modo de ser, e está relacionada com os atos conscientes e voluntários do homem que incidem sobre outro indivíduo, grupos ou mesmo a sociedade em geral.

Há quem pense que o ser ético consiste apenas em ser em determinadas situações, nas quais ninguém seja prejudicado, ou que todos ganhem nessa dada situação. E, com isso, a pessoa busca um conforto mental, e sente-se com a consciência tranquila. Ela busca dessa forma subterfúgios para convencer-se a si mesma e, até mesmo, outras pessoas em relação ao caráter de sua ação. Porém, uma ação ética não depende da subjetividade de um indivíduo qualquer, mas da correspondência de seus atos com o conjunto de valores determinados coletivamente e em sociedade

Vazquez (2005, p. 23) define ética como “teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. A ética pode ser considerada como ciência do comportamento humano que procura descobrir os princípios dos fatos, e também como conhecimentos científicos que busca comprovação de tais fatos.

Imagina-se que as ideias da filosofia como ciência e como modo de vida tenham seus alicerces nessas palavras. Segundo Marías (2004, p. 3 – grifo do original), “é necessário compreender a filosofia de modo tal que nas ideias que dela se tenha caibam, simultaneamente, as duas coisas. Ambas são, afinal, verdadeiras, uma vez que constituíram a própria realidade filosófica”, ou seja, segundo o mesmo autor, “a filosofia é um modo de vida, um

modo essencial que, justamente, consiste em viver numa certa ciência que determina o sentido da vida filosófica” (Marías, 2004, p. 3).

Conforme SEED (2006, p. 96), “a ética é o estudo dos fundamentos da ação humana. [...] possibilita a análise crítica para a atribuição de valores”. Acrescentam Cerretti et al. (2008) que a ética é crítica e deve fazer parte da filosofia prática. Crítica quando o indivíduo traz à tona os valores, costumes do outro, o certo ou errado sob sua forma de pensar.

Percebe-se que a ética e a moral estão ligadas intimamente em relação aos seus próprios significado e prática. A ética norteia a conduta humana na sociedade e existe para que haja bom relacionamento entre as pessoas. Cerretti et al. (2008, p. 174) afirmam que “a ética reflete sobre a ação moral, pertence à filosofia prática e como tal se define como um campo problemático”.

Na sociedade formada por pessoas há o que é bom e o que é ruim, o bem e o mal. A aceitabilidade de algo de forma geral é o que pode se dizer o que é ético e antiético. Antiético é o indivíduo que não respeita tais princípios e valores considerados pela sociedade. Em suma, os fundamentos dos princípios éticos têm como base valores históricos e culturais, com princípios regidos pela sociedade.

2.2 Ética e educação

Ao se pensar em práticas educacionais, observa-se que o professor deve ter em mente que os conceitos de ética são subjetivos e abstratos. A partir disso, ele deverá utilizar-se de exemplos claros, para conferir clareza e acessibilidade aos alunos. Desse modo, estes terão maior possibilidade de concretizar o aprendizado de teorias, de modo tal que possam aplicar o conteúdo apreendido em suas vidas. Uma sugestão seriam os exemplos retirados de fontes bibliográficas e práticas religiosas.

[...] A escola não se limite a ser um simples lugar de instrução, onde os mestres, cada um por sua vez, transmitem o seu saber. Deseja-se que a escola promova a educação; que ela modele em profundidade os alunos, que lhes inculque valores. Deseja-se que a escola, além de uma usina de transmissão de saberes, seja realmente um ambiente moral organizado. (GAUTHIER, 2013, p. 61).

A escola é o ambiente no qual a pessoa vive a maior parte de sua formação ética. Não se pode imaginar que realizar essa formação seja um desafio fácil por parte de professores. No entanto, o professor saberá com sua experiência de vida buscar exemplos para que seus alunos, na medida do possível, se apropriem da teoria. Assim como, ele se conscientizará e se tornará mais claro e expressivo, apresentando exemplos a partir de situações vividas pelos próprios alunos, tornando o aprendizado significativo.

Como descreve Gauthier (2013), a transformação pedagógica não é tarefa simples. O período da Idade Média, por exemplo, não foi uma época em que a pedagogia registrou reais progressos, pois inspirou-se amplamente na Antiguidade – em seus métodos, em seus programas e para todas ordens de ensino. Nas palavras do autor é o que se constata:

Se a Idade Média chega assim à organização da escola, entretanto não se trata ainda de pedagogia. O ensino permanece tradicional: mesmos conteúdos, mesma visão de aprendizagem, mesma formação dos mestres no decorrer do próprio trabalho, número sensivelmente pouco elevado de alunos. Terá sim de esperar ainda muito tempo para que se opere a revolução pedagógica. (GAUTHIER, 2013, p. 72)

Assim, comparando o passado e a atualidade em relação ao espaço escolar, bem como os exemplos que serviram e servem para ensinar teoria e prática, nem sempre superaram as expectativas.

Percebe-se que as metodologias mesmo com seus objetivos bem definidos, não conseguem atingir os objetivos propostos, visto que se mantêm repetidos equívocos e os mesmos métodos. Para que uma metodologia garanta um aprendizado significativo é necessário que haja transposição de teoria em prática. Para tanto, requer-se bem mais que a exemplar apresentação do conteúdo das teorias sobre como ensinar. Requer-se um método cujos ensinamentos auxiliem o professor a transmitir para o aluno de modo tal que este internalize o conteúdo e reflita. E com isso tenha uma base para mudança de atitude e possa assim viver com ética.

De acordo com Severino (2006), esse movimento é uma expressão chamada de Modernidade, que coloca o homem novamente no centro do pensamento ocidental. Para o autor,

Tanto quanto os antigos e os medievais, os pensadores modernos vão aproximar verdade e bem, aproximando o conhecimento racional da prática educacional. Só que agora a razão é tomada na sua condição de potência cultural, atuando por conta própria sem qualquer intervenção de ordem sobrenatural. O homem volta a ser a medida de todas as coisas e não mais Deus [...] Inserção não mais à “cidade de Deus”, mas a “cidade dos homens”. Por isso mesmo, a educação passa a assumir, ao longo da Modernidade, o caráter de uma ação e de uma prestação pública, definindo-se como uma mediação própria para a constituição da cidadania. (SEVERINO, 2006, p. 628-629).

Afirma-se com isso que a Idade Moderna foi uma época de grandes revoluções. A revolução industrial, que teve origem na Inglaterra no século XVIII, ocasionou profundos impactos produtivos, econômicos, sociais, tecnológicos e científicos no mundo ocidental, pois, a partir dela, a Era agrícola foi superada e a máquina passou a suplantar o trabalho humano, enquanto a burguesia assumia o poder econômico.

Nesse sentido Cambi (1999, p. 39) alerta-nos sobre o fato de que a Modernidade é cheia de contradições, uma vez que, ao mesmo tempo que coloca o homem no centro das discussões, “o alicia por meio de fortes condicionamentos por parte da coletividade, dando vida a um ‘mundo moderno’ em cujo centro estão a eficiência no trabalho e o controle social”.

Como pontuam Gaboardi e Gaboardi (2007), nesse período a educação adquiriu o “status” de necessidade básica do ser humano, pois

O acesso universal ao sistema educacional, somado à melhoria da qualidade de ensino, torna-se elemento essencial a qualquer discurso político-partidário. Por outro lado, em vários momentos é possível verificar um discurso que vai justamente contra essa tendência, mostrando os males que decorrem da sociedade industrial e afirmando ser a educação um dos meios quais essa sociedade angaria adesão junto aos indivíduos. (GABOARDI; GABOARDI, 2007, P. 83)

Evidentemente, nota-se com isso o caráter problemático dos fundamentos da educação nas sociedades pré-industriais. Afinal, por um lado, afirma-se que não é possível inserir a educação nas sociedades de consumo; por outro lado, em uma sociedade com tantas transformações, a educação colocada se mostra como um mal a ser evitado.

Finalmente, com o advento da contemporaneidade ou pós-modernidade, ou ainda complexidade, como alguns estudiosos preferem denominar (Morin, 2004), surge um novo panorama como “uma nova forma de se compreender a educação: nem mais sobre a prevalência de uma teologia ética, nem mais sob a perspectiva política” (Severino, 2006, p. 629). Conforme lembra o autor não há como, por se tratar ainda de um pensamento em construção e, conseqüentemente, por falta de distanciamento, aprendê-lo em toda sua extensão, profundidade e magnitude.

A educação escolar do indivíduo tem relação com a ética, e esta se relaciona com dimensão de saberes responsáveis pela realidade social e que pode ajudar na construção de um mundo melhor.

A ética e a sociedade, de acordo com Gonçalves (1996) à convivência humana precisa acontecer dentro de uma certa ordem. Essa ordem pode ser entendida sobre as normas, leis, valores, regras que são julgadas pelo próprio homem.

Enunciado como problemática deste estudo, coloca-se que mesmo a educação investindo para que o aluno saiba o que é ética e a importância de ser um cidadão ético, os valores humanos têm se rompido.

Direitos e deveres dos seres humanos nem sempre são respeitados, uma vez que na sociedade contemporânea ocorrem abusos de todas as formas, injustiça, violação das leis.

A violência segundo Gonçalves (1996, p. 49) pode ser definida como “[...] agressão à integridade física ou psíquica de alguém”. Do ponto de vista ético, Chauí (2010) considera a ética normativa. Como no caso da violência, não é permitido a violação, porque seres humanos não podem ser tratados como coisas, os valores dos homens são entendidos como forma de garantia da humanidade.

Conforme MEC (2007), a escola e os educadores devem propor aos alunos formas de refletir sobre sua conduta perante os outros, pois a reflexão pode proporcionar mudanças no modo de agir. As propostas de ensino voltadas à ética na disciplina de filosofia não possuem uma receita pronta, mas instigam o aluno a pensar sobre as ações que desenvolve perante a sociedade.

O estudo sobre a ética presente na escola é pautado nos objetivos da sociedade contemporânea, de modo geral, para todos. Transmite-se a ideia

relativa à igualdade humana e sobre o que se considera como igual para todos, em um primeiro momento. Após, explicita-se o exemplo de um comportamento concreto, prático, vivenciado por um aluno em especial. Pode-se também usar exemplos do comportamento de pessoas públicas, para o entendimento da teoria da ética. Como essa teoria muitas vezes é complexa, é válido minimizar a distância entre teoria e prática. Ou seja, é necessário fazer com que como a teoria seja aplicada na vida de cada pessoa, através de exemplos, objetivando assim tornar a aprendizagem significativa. Para Chauí (2010, p. 309), “[...] a ética exprime a maneira como uma cultura e uma sociedade definem para si mesmas o que julgam ser o mal e o vício, a violência e o crime e, como contrapartida, o que consideram ser o bem e a virtude [...]”.

MEC (2007, p. 72) afirma que a ética no contexto educacional deve “levar ao cotidiano das escolas reflexões sobre a ética, os valores e seus fundamentos. Trata-se de gerar ações, reflexões e discussões sobre o significado desses valores e a sua importância para o desenvolvimento dos seres humanos e suas relações com o mundo”.

Toma-se como referência os exemplos que a pessoa tem a sua volta e aquilo que participa de seu desenvolvimento direta ou indiretamente. Esses exemplos influenciarão de modo significativo em sua formação ética, serão esses exemplos que a fará refletir, pensar e expressar verbalmente. Assim como, a fará comportar-se de forma ética ou não tão ética assim.

Com isso as diretrizes serão fundamentais para corroborar, bem como mostrar de que maneira podem ser melhoradas às práticas educacionais, mesmo porque não há uma única forma e acertada para tornar o aprendizado significativo, há que ter em constante observação os pontos positivos entre o que se ensina, como se ensina, e se os objetivos estão sendo alcançados, pois caso contrário, uma atitude responsável por parte do professor, terá de ser tomada, revista e por que não mudada, e para que isso ocorra, o papel ético do professor será fundamental para que os alunos percebam o que significa atitude ética daquele que a ensina.

Comportamentos tidos como éticos ou não éticos são construídos particularmente, bem como em convivência com outras pessoas, e pode-se afirmar que a família é, em grande parte, responsável por tal formação, e a pessoa ao frequentar a escola, uma instituição que tem dentre seus objetivos, a

formação do cidadão busca caminhos para que o aluno reflita, pense, dialogue e construa ou reconstrua comportamentos perante o outro.

2.3 Diferença entre ética e moral

A palavra moral vem do latim “moris” e significa costume, ética seria a teoria, e a moral seria a prática para todas as pessoas, dessa teoria, e ser ético é cada pessoa com a sua atitude, isso é individual a consciência ética, praticada com o outro ou outros, ou seja, atitudes éticas, que interferem na vida em comum, ou seja o comportamento individual que deve ser ético, pois não sendo ético, prejudica o próximo, assim para ser ético não basta ser o comportamento individual, e sim a convivência com outros indivíduos também éticos. E para que isso ocorra a pessoa pode ser ética ou aprender, ou reaprender a ser ético.

Ética e moral estão intrinsecamente conectadas, que se confundem, no entanto, seria em exemplo nem um pouco claro, em: ética se fundamentaria no particular, é próprio da pessoa, ou segue-se uma ética, seja comportamental orientada por exemplos familiares, ou enquanto equipe de trabalho, em sociedade, na escola, e até mesmo ética religiosa, enquanto a moral se refere a um todo sociedade embora seja o comportamento individual refletido entre as outras pessoas, mas nem todos os problemas que surjam com a falta de ética, seja no cumprimento de atitudes com os demais companheiros de trabalho estudo, entre as pessoas de uma família, na relação com as pessoas de uma religião seguida, enfim em sociedade.

Em MEC (2007) suas considerações sobre a ética com base em três pontos sendo: Valores: valores necessários para o convívio em sociedade ex: não preconceito e igualdade; Democracia: liberdade, convivência com a diversidade, respeito por valores do outro; Caráter: a ética como princípios deve considerar formas de pensar e agir das pessoas.

Em MEC (2007), a moralidade humana está presente no contexto histórico e social, com o passar dos anos algumas pessoas podem até mudar por exemplo certas atitudes, que em certa época eram considerados morais, atualmente podem não ser mais, como exemplo, a escravidão, a tortura na

idade média, desigualdade entre homens e mulheres. Isto leva atualmente à indignação das pessoas sobre tais atos.

Conforme as diretrizes do MEC (2007), a moralidade humana é percebida no contexto histórico e social, com o passar dos anos algumas pessoas podem até mudar em relação aos atos que no passado eram considerados morais, atualmente não os considera mais como exemplo, a escravidão, a tortura na idade média, desigualdade entre homens e mulheres, isso leva atualmente à indignação das pessoas sobre tais atos.

Chauí (2010) se refere à existência ética do senso moral e consciência moral os juízos de fato e juízos de valor. Juízos de fato (p. 307) “são aqueles que dizem que algo é ou existe, e que dizem o que as coisas são, como são e por que são”. Juízos de valor (p. 307) “[...] são avaliações sobre coisas, pessoas, situações e são proferidos na moral [...]”. Em outras palavras, é o juízo que determina se algo para se viver em sociedade é bom ou ruim, que não é prejudicial ao próximo.

Em suma juízos de valor, é uma análise isenta, ou seja, um juízo de forma imparcial.

Silva (2014) afirma que práticas para um determinado grupo são consideradas normais, para outros pode ser visto como atos reprováveis.

Dessa forma, a educação deve levar o conhecimento sobre fatos passados e que hoje não seriam aceitos na sociedade contemporânea porque há liberdade de expressão, garantia de direitos como o de ir e vir, igualdade de direitos sem distinção de gênero, etnia e religião, e o respeito ao próximo, estatuto da criança, do idoso, o direito da mulher e tantos outros que influenciaram o comportamento de toda a sociedade.

2.4 Ética e trabalho

Quanto à ética e trabalho Gonçalves (1996), afirma que o trabalho é considerado um fator social, que dignifica o homem e o diferencia do animal, capaz de mudar a sociedade. Na sociedade moderna o trabalho é considerado um meio de realização pessoal, status, ao contrário de acordo com Gonçalves (1996) que na Grécia antiga era desprezado por ser realizado pelos escravos.

É considerado poder econômico, necessidade psicológica e construção de identidade. Visto de forma positiva o mundo do trabalho sob a produção capitalista criou-se a ética para que a relação de trabalho tivesse como base a dignidade, igualdade e liberdade entre os homens.

A ética e trabalho se relacionam pelo convívio com o outro, considerado por Gonçalves (1996), como fator social. Quanto a ética e política Diniz (1999) cita quanto aos direitos e deveres do cidadão, considerado um problema no mundo contemporâneo por parte dos políticos.

A ética do trabalho nasce com objetivo de promover bem-estar entre os homens em sua profissão, formar comportamentos no ambiente de trabalho. Está relacionada ao fazer e agir do indivíduo quanto ao trabalho. O fazer é a realização das tarefas que são impostas ao colaborador, o agir à conduta. Por isso é importante se ter uma base ética para que no trabalho não seja feito de forma forçada. Sob a visão dos autores:

Ética no trabalho seria o estudo da moral e da conduta do ser em seu meio profissional, como interage com os demais, seu nível de capacidade de lidar com as adversidades do convívio com vários indivíduos, ainda mais em um ambiente onde por natureza, uma busca sempre um melhor espaço individual. (AZEVEDO E TRAININI, 2013, P. 44),

A ética profissional trata das atitudes e principalmente aos valores do homem aplicado no ambiente de trabalho. Portanto, existe o código da ética nas empresas que visa orientar os seus colaboradores quanto à postura em relação ao trabalho. Isso é de extrema importância para o bom andamento da empresa e sua imagem, e também do relacionamento entre as pessoas, que além de um ambiente agradável, torna-se um lugar de mútuo respeito. Como exemplo, seria também o respeito por regras da empresa.

O código da ética no Art. 9º inciso III, alínea b destaca-se o que mais as empresas consideram importante e cobram de seus colaboradores que é: resguardar o sigilo profissional quando do interesse de seu cliente ou empregador, salvo em havendo a obrigação legal da divulgação ou da informação. Assim como, as empresas deveriam levar a sério a informação certa, precisa e objetiva em publicidade e propaganda pessoal.

Nota-se que muitas vezes a empresa cobra de sua equipe um comportamento ético em relação a seus produtos, mas no mesmo momento

não faz uso da ética empresarial para com seus clientes, nos quais os produtos não condizem com o que foi comunicado por meio do marketing.

E para tanto no mesmo código de ética consta no Art. 13 que “Constitui-se infração ética todo ato cometido pelo profissional que atente contra os princípios éticos, descumpra os deveres do ofício, pratique condutas expressamente vedadas ou lese direitos reconhecidos de outrem”.

É necessário que os gestores cuidem da imagem de seu empreendimento respeitando e fazendo respeitar, e assim a empresa possa ser considerada um exemplo.

2.5 Ética e política

Segundo o que está descrito no dicionário Houaiss (2011), política significa arte ou ciência da organização, direção e administração de nações, Estados, e também se refere a conduzir negócios políticos de Estado. Se ética é ‘modo de ser’. Então a ética e a política se relacionam como são administrados a organização de Estado/nações. Quais são os comportamentos dos representantes do povo na administração pública.

Em complementação segundo Cotrim e Fernandes (2016, p. 345) “o termo política deriva de politeia ‘polis’, significa cidade-Estado, que designa, desde a antiguidade, o campo da atividade humana que se refere a cidade, ao Estado, à administração pública e ao conjunto de cidadãos”.

Ao longo da história ética e política passaram por momentos pelos quais na sociedade pode ser descrita como uma ruptura, a que Medeiros (2016) dá o nome de crise de valores, mas na antiguidade Platão e Aristóteles não dissociava os dois termos, pois acreditava que uma cidade deveria ser governada por homens justos, sábios e virtuosos. Aristóteles afirmava a ética ser condições de autorrealização tanto individualmente quanto em exercício da polis. Como conceito grego a política é realização do bem comum.

Nesse sentido, Cotrim e Fernandes (2016), afirmam que Aristóteles entendia a política como continuação da ética, mas voltada à vida pública”. No mundo contemporâneo a política já traz conceitos de ‘poder’. Percebe-se que desde antiguidade os termos ética e política são discutidos e até a sociedade contemporânea se faz presente em todo contexto social, isto é pois entende-se

que não há como separar valores morais da organização política e a vida em sociedade, devendo, no entanto, o poder entregue nas mãos de um governo não agir por interesse próprio mas para o bem comum da humanidade.

2.6 Ética e cidadania

O exercício da cidadania é formado por valores que cada indivíduo traz consigo para a convivência em coletivo. A ética e cidadania, para Lodi e Araújo (2007, p. 69), aprender ser cidadão é “[...] aprender agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não-violência, aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações [...]”.

A Declaração dos Direitos Humanos rege no art. I que todos os seres humanos devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. Compreende-se que se fosse respeitado a lei não haveria muitos problemas entre as pessoas, pois a ética traz consigo ‘o viver bem’, em suma que não haja prejuízo entre as partes.

Também a ética e cidadania, de acordo com Lodi e Araújo (2007), se baseia no diálogo, na justiça, respeito e formas de agir para com o outro.

Para o exercício da cidadania torna-se imprescindível a consciência moral, saber discernir o certo e errado, a pessoa considerada moral por Chauí (2010, p. 309), deve: ser consciente de si e dos outros; ser dotado de vontade; ser responsável; ser livre.

Nas expressões da autora o indivíduo deve ter liberdade, responsabilidade, consciência e vontade ou capacidade de decisão. O ser humano dotado de autonomia, deve ter princípios incutidos capazes de dominar a si próprio, que a partir desses valores passa a reconhecer o outro. Sob esse argumento a ética revela como uma cultura e a sociedade julgam tais valores.

Esses valores podem ser entendidos como características de boa ou má aceitação, bem como se merecem maior ou menor estima por determinada coisa por um grupo de pessoas. Assim se compõe a sociedade o significado que traz para a maioria.

2.7 Ética e sociedade

A ética e sociedade, de acordo com Gonçalves (1996) A convivência humana precisa acontecer dentro de uma certa ordem. Essa ordem pode ser entendida sobre as normas, leis, valores, regras que são julgadas pelo próprio homem.

Enunciado como problemática deste estudo, mesmo a educação investindo para que o aluno saiba o que é ética, a importância de ser um cidadão ético, respeitando valores, para que em um grande composto, a sociedade, seja mais justa, os valores humanos têm se rompido.

Direitos e deveres dos seres humanos nem sempre há respeito, na sociedade contemporânea abusos de todas as formas, injustiça, violação das leis.

A ética e sociedade, segundo Gonçalves (1996) se baseia em ordens, normas e valores para o convívio coletivo. O autor ainda considera como problemas éticos o rompimento dos valores especificados como a violência e os problemas de inclusão que ainda é deparado em todos os setores de convívio do homem.

Pode ser citado a violência, a inclusão. A inclusão são oportunidades que a escola se depara para a construção de melhoria nos relacionamentos. Nesta inclui-se a diferença de cultura, deficiências, e outros valores que geralmente excluem pessoas de grupos sociais e convívios.

A violência segundo Gonçalves (1996, p. 49) pode ser definida como “[...] agressão à integridade física ou psíquica de alguém”. Do ponto de vista ético Chauí (2010) considera a ética normativa, como no caso da violência, não é permitido a violação, porque seres humanos não pode ser tratado como coisas, os valores ao homem são entendidos como forma de garantia de seres humanos.

3 REFLEXÃO SOBRE A ÉTICA E A FILOSOFIA EM SALA DE AULA

Como abordar a ética e a filosofia em sala de aula?

Aparentemente, é fácil abordar a ética, na disciplina de filosofia, desde que esse conceito seja orientado não por meio de uma teoria esquecida, mas, sim, apresentado como algo atual. Enfim, que seja transmitido de maneira simples e bem pensada, de modo tal que o aluno possa chegar à conclusão de que tudo que se coloque em prática, deve primeiro ser analisado e refletido.

Há muitas pessoas que têm o comportamento ético, mesmo sem conhecimento da teoria. Enquanto, outras, ao contrário, conhecem a teoria, mas não são capazes de agir com ética. Não se deve, no entanto, desprezar a teoria. Mas ela deve ser transmitida de modo palpável, para que os alunos possam se identificar com o conteúdo. Por exemplo, mostrar aos alunos o sentido de ser bom ou mal diante de atitudes elementares.

Outro exemplo seria colocar questões aos alunos sobre sua convivência familiar, como tratam seus pais, pessoas da família, qual o tratamento dado e também recebido entre eles. E, conforme vão surgindo os comentários, utilizá-los para exemplificar uma atitude ética. As perguntas podem se estender aos relacionamentos entre os amigos, sobre a existência de e união na relação de amizade.

São válidas também questões sobre a religião, por exemplo, sobre o conceito religioso que eles aceitam, se é dado a eles a possibilidade de escolha religiosa ou se a questão religiosa é uma decisão dos pais. Essas podem ser algumas estratégias utilizadas pelo professor para dar aos alunos uma ideia que se aproxime, de fato, de sua vida, trazendo, dessa forma, uma confiança por parte dos alunos em revelar sua realidade. E com isso pode-se perceber também seus anseios, dúvidas, ressentimentos, sonhos, ideal profissional, quais seriam as coisas ou acontecimentos que os fariam felizes, realizados, sentindo-se amados.

Tendo o aluno respondido a todas essas questões, e adquirido certa confiança em seu professor, este poderá passar para a segunda parte da metodologia, que consistirá em mostrar a igualdade entre os homens. E isto pode ser feito por alguns exemplos, tais como mostrar que a maioria das

peessoas tem o mesmo ideal de vida, os mesmos anseios, tristezas, frustrações. Assim, como que todos estão em constante busca pela felicidade, seja em sua vida familiar, profissional, e em busca de concretizar seus sonhos, sendo que alguns já foram realizados e outros ainda estão por se realizar.

A partir desses exemplos, o professor poderá mostrar a necessidade de que toda e qualquer ação seja construída de forma ética. E, na sequência, pode apresentar ao aluno como ele pode agir com ética, enfatizando que mesmo as atitudes pequenas são de muita importância para o bem comum. E, portanto, apresentar a importância de que, em seu dia a dia, seus pensamentos, que influenciarão em suas ações, sejam construídos com reflexão: um pensamento coerente, gera uma ação ética. Com o pensamento tomado de atitudes, primeiramente, refletidas para que não prejudique o próximo, assim ele terá colocado em prática, um comportamento ético.

Dessa forma, o professor terá tratado de um assunto tão teórico, como o é sobre ser ético, de modo simples e acessível, gerando a compreensão do aluno. Assim, ele poderá levar o conhecimento adquirido como um lema de vida e ser capaz de fazer corresponder sua expressão teórica com sua prática de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, através da temática pesquisada, relativa à ética, que a sua presença é uma constante no universo da humanidade, seja na educação, no profissionalismo e na vida pessoal, é de que há dificuldades para se estabelecer os limites dentro da escola. Ser ético também é uma questão de impor limites, limites esses que, para muitas pessoas, são difíceis de serem seguidos e ou cumpridos. Assim através dessa reflexão sobre a ética no contexto educacional, considera-se que a filosofia contribui, em sala de aula, para o comportamento ético, sendo necessário induzir o aluno à consciência ética, e também, de que forma o aluno apreende a teoria ética.

A filosofia, em especial, objetiva oferecer resultados efetivos no comportamento dos alunos. Com isso o princípio ético, empreende que os conteúdos sobre ética devem contribuir para que o aluno construa ou reconstrua seu comportamento e que isso ocorre através de reflexões orientadas pelo professor, que por exemplos de ações, é possível chegar à compreensão do sentido de ética, bem como a ação ética está relacionada com atitudes simples, no dia a dia de qualquer pessoa, isso tem de ficar claro, para os alunos, pois há que pessoas que interpretam que, para agir com ética, basta que, em algumas situações, as pessoas envolvidas não sejam prejudicadas. E, consideram éticas as atitudes de pessoas com as quais tem convivência.

Considera-se que a escola é o espaço de mediação do conhecimento e, por isso, o objetivo é o de ter e manter o foco em preparar o aluno para a reflexão de suas atitudes no presente bem como em situações básicas de convivência, além do âmbito escolar, e que esse conceito é significativo, por mais abstrato e distante, do entendimento do aluno, que ele possa parecer, o conceito da ética está relacionado a uma amplitude de assuntos, que regem e direcionam o comportamento do ser humano, seja qual for o ambiente: familiar, social, profissional, em especial o escolar. Tendo em vista que a pessoa que frequenta esse último ambiente, terá a oportunidade de observar alguns exemplos, ainda que seja durante uma aula.

Assim como terá a oportunidade de ser observado, seja pelos professores ou pelos inspetores, estes que fazem parte do grupo de educadores. Além disso, há a equipe pedagógica, que pode contribuir com

seus encaminhamentos acerca do desempenho do aluno, em particular, de seu comportamento. E, também, há a equipe diretiva, que contribuirá para a percepção, por parte do aluno, a respeito da prática da teoria, que é apresentada pelo corpo docente.

A atitude que qualquer pessoa tem em cada oportunidade de sua vida em sociedade, entre seus amigos, familiares e, até mesmo, em seu trabalho, revela o que ela entendeu e apreendeu sobre um comportamento ético, e como se revela a sua verdadeira identidade, tendo em vista o princípio ético.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 5. Ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.

ANDERY, M.A. et al. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. 12. ed. Rio de Janeiro: 2003.

ARAÚJO, Ulisses F. **Ética, cidadania e educação**: escola, democracia e cidadania. In: *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação básica, 2007.

ASPIS, Renata Pereira Lima. **O professor de filosofia**: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/filosofia/ensino_filosofia.pdf.

AZEVEDO, João Batista Bregolin de. TRAININI, Marco Miller. **Ética no trabalho**. Rev. de Ciência e Conhecimento, ISSN: 2177-3483. 2013. Disponível em: <http://cienciaeconhecimento.com.br/Arquivos/Edi%C3%A7%C3%A3o%202014/etica%20trabalho.pdf>.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DINIZ, Eli. **Ética e política**. Revista de economia contemporânea nº 5. Jan. – jun. 1999. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/rec/REC%203/REC_3.1_03_Etica_e_politica.pdf.

GABOARDI, J.J.; GABOARDI, E.A. **Entre natureza e sociedade**: o lugar dos fundamentos da educação em Kant. In: PICHLER, N.A.; TESTA, E. (Org.). *Ética e educação*. Passo Fundo: Ed.daUPFUPF, 2007.p.83-93.

GAUTHIER, C. A. **Roma Antiga e o nascimento da escola na Idade Média**. In *A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GONÇALVES, Maria Helena Barreto. Wyse Nely. **Ética & trabalho**. SENAC/DN/DFP, 1996.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss Conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

LODI, Lucia Helena. ARAÚJO, Ulisses F. **Ética, cidadania e educação**: escola, democracia e cidadania. In: *Ética e cidadania: construindo valores na escola e*

na sociedade. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação básica, 2007.

MARÍAS, J. **História da Filosofia**. São Paulo: São Paulo: M. Fontes, 2004.

MEC. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

MEDEIROS, Alessandro M.A **ética Sócrática**. 2016. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-etica-socratica/>.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

RENGEL, Patrícia. GUAZZELLI, Carolina Torres. **Reflexões sobre a ética na educação**. s.d. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Patricia-Rengel.pdf>.

SEVERINO, A.J. **A busca do sentido da formação humana**: tarefa da filosofia da educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n3, set. /dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300013.

SILVA, Denize Aparecida da. **Fundamentos sócio antropológicos da educação**. Joinville: SOCIESC, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 27 eds. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.

CERRETTI, Junior **et al.**, 2008 http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao_normativa082006.pdf

Código de ética profissional Disponível em: https://www.google.com.br/#hl=pt-BR&output=search&client=psyab&q=c%C3%B3digo+da+%C3%A9tica&og=c%C3%B3digo+da+&gs_l=hp.1.0.35i39j0l9.2752.5283.1.7660.10.10.0.0.0.0.332.2734.28j2.10.0...0.0...1c.1.Okh9RkUK_cA&psj=1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.&fp=bf40dc1d3858540f&bpcl=38093640&biw=1143&bih=673. Disponível em http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CO N1988.pdf.

Disponível em: <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>